

EFEITO DA IDADE DO HOSPEDEIRO *Schizaphis graminum* (RONDANI, 1852) (HEMIPTERA: APHIDIDAE) SOBRE *Aphidius colemani* (VIERECK, 1912) (HYMENOPTERA: BRACONIDAE, APHIDIINAE).

¹Nogueira, P. M.; ¹Alvarenga, D. M.; ¹Dias, I. J.; ¹Pereira, W. G.; ²Figueiredo, M. L. C.; ³Silva, R. B., ⁴Cruz, I.

¹Bolsistas Embrapa e CNPq/PIBIC; ²Pós-doutoranda, bolsista CNPq, ³Mestrando UFV, Bolsista Capes, ⁴Pesquisador Embrapa milho e Sorgo, Bolsista CNPq.
ivancruz@cnpm.embrapa.br

O pulgão-verde é uma das principais pragas na cultura do sorgo no Brasil. No entanto, poucas são as alternativas de controle, principalmente pela quase inexistência de produtos químicos registrados para uso contra essa espécie de inseto no sorgo e também pelo impacto dos produtos químicos no meio ambiente. Medidas biológicas de controle de praga têm sido buscadas em diferentes instituições de pesquisa no país e no exterior, especialmente para uso na agricultura familiar. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento e a eficiência do parasitismo de *Aphidius colemani* Viereck em diferentes idades do pulgão *Schizaphis graminum* Rondani. O experimento foi realizado na Embrapa Milho e Sorgo, em sala climatizada (temperatura de $25 \pm 1^\circ\text{C}$, umidade relativa do ar de $70 \pm 10\%$ e fotofase de 12 horas), utilizando o delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Idades do pulgão-verde variando de um a cinco dias foram disponibilizadas numa densidade de 35 indivíduos/idade, para cada casal de *A. colemani*, por 24 horas. Foram avaliados os períodos de desenvolvimento, da oviposição à emergência dos adultos do parasitóide, as percentagens de parasitismo e de emergência, a longevidade e a razão sexual dos parasitóides. Não houve diferença significativa no desenvolvimento do inseto que emergiu do pulgão parasitado após 8,9 e 9,5 dias do início do parasitismo, para o macho e para a fêmea, respectivamente, independente da idade do hospedeiro. Na mesma seqüência, a longevidade dos adultos foi de 3,3 e 3,1 dias. O número de insetos parasitados decresceu significativamente com o aumento da idade do hospedeiro. O parasitismo foi, para as idades entre um e cinco dias, respectivamente, 78,6, 67,8, 59,8, 35 e 46,4%. Apesar das diferenças no número de insetos parasitados, não houve diferença na percentagem de emergência, que foi na mesma seqüência de idade do inseto parasitado (um a cinco dias de idade), 89,1, 90,5, 81,9, 79,6 e 86,2%. Também não houve diferença na razão sexual que foi, em média, 0,642.

Apoio financeiro: Embrapa e CNPq